**1 - (ENEM-2008)** Ao visitar o Egito do seu tempo, o historiador grego Heródoto (484 – 420/30 a.C.) interessou-se por fenômenos que lhe pareceram incomuns, como as cheias regulares do rio Nilo. A propósito do assunto, escreveu o seguinte:

*“Eu queria saber por que o Nilo sobe no começo do verão e subindo continua durante cem dias; por que ele se retrai e a sua corrente baixa, assim que termina esse número de dias, sendo que permanece baixo o inverno inteiro, até um novo verão. Alguns gregos apresentam explicações para os fenômenos do rio Nilo. Eles afirmam que os ventos do noroeste provocam a subida do rio, ao impedir que suas águas corram para o mar. Não obstante, com certa freqüência, esses ventos deixam de soprar, sem que o rio pare de subir da forma habitual. Além disso, se os ventos do noroeste produzissem esse efeito, os outros rios que correm na direção contrária aos ventos deveriam apresentar os mesmos efeitos que o Nilo, mesmo porque eles todos são pequenos, de menor corrente.”*

Heródoto. História (trad.). Livro II, 19-23 Chicago Encyclopadia Britannica Inc. 2.ª ed. 1990, p. 52-3 (adaptado)

Nessa passagem, Heródoto critica a explicação de alguns gregos para os fenômenos do rio Nilo. De acordo com o texto, julgue as afirmativas abaixo.

1. Para alguns gregos, as cheias do Nilo devem fato de que suas águas são impedidas de correr para o mar pela força dos ventos do noroeste.
2. II. O argumento embasado na influência dos ventos do noroeste nas cheias do Nilo sustenta que, quando os ventos param, o rio Nilo não sobe.
3. A explicação de alguns gregos para as cheias do Nilo baseava-se no fato de que com rios de menor porte que seguiam na mesma direção dos ventos.

É correto apenas o que se afirma em:

(A) I.

(B) II.

(C) I e II.

(D) I e III.

(E) II e III.

**2 - (ENEM 2000)**

***"Somos servos da lei para podermos ser livres.”***

 Cícero

***“O que apraz ao príncipe tem força de lei.”***

 Ulpiano

As frases acima são de dois cidadãos da Roma Clássica que viveram praticamente no mesmo século, quando ocorreu a transição da República (Cícero) para o Império (Ulpiano). Tendo como base as sentenças acima, considere as afirmações:

I . A diferença nos significados da lei é apenas aparente, uma vez que os romanos não levavam em consideração as normas jurídicas.

II. Tanto na República como no Império, lei era o resultado de discussões entre os representantes escolhidos pelo povo romano.

III. A lei republicana definia que os direitos de um cidadão acabavam quando começavam os direitos de outro cidadão.

IV. Existia, na época imperial, um poder acima da legislação romana.

Estão corretas, apenas:

(A) l e II.

(B) l e III.

(C) II e III.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

**3 - (ENEM 2015)** O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J.P. As origens do pensamento grego. Bertrand, 1992 (adaptado)

Na configuração política da democracia grega em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função:

A - agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.

B - permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.

C - constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

D - reunir os exércitos para decidir em assembléias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

E - congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembléias.

**4 – (ENEM 2013)** Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, a leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os *decênviros* – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atena, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. A Cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à:

A – adoção de sufrágio universal masculino.

B – extensão da cidadania aos homens livres.

C – afirmação de instituições democráticas.

D – implantação de direitos sociais.

E – tripartição dos poderes políticos.

**5 – (ENEM 2012)** Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mais irresistivelmente, a Doutrina da ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: os fascínios da filosofia. São Paulo. Odysseus, 2012. (adaptado)

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das ideias de Platão (427 a.C. – 346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação:

A – Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.

B – Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.

C – Atendo-se à posição de Parmênides de que a razão e sensação são inseparáveis.

D – Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.

E – Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

**RESPOSTAS:**

**1 – A**

**2 – E**

**3 – C**

**4 – B**

**5 – D**